CAB INTERNATIONAL
MYCOLOGICAL INSTITUTE
LIBRARY
29 JAN 1992
FERREIRA, M. J. L.

Notas de Patologia Vegetal e de Entomologia Agricola

POR

M. J. LOUREIRO FERREIRA

Eng.-agronomo em serviço no Laboratorio de Patologia Vegetal "Verissimo d'Almeida"

IMPERIAL BUREAU
15 JAN. 1930
OF MYCOLOGY

Separata dos "Anais do Instituto Superior de Agronomia" — Vol. III

LISBOA
1929

Homenagem do autor

Notas de Patologia Vegetal e de Entomologia Agricola

POR

M. J. LOUREIRO FERREIRA

Eng.-agronomo em serviço no Laboratorio de Patologia Vegetal "Verissimo d'Almeida"

Separata dos "Anais do Instituto Superior de Agronomia" — Vol. III

LISBOA

1929

IMPRENSA LIMITADA — Marianos — Janelas Verdes — Lisboa

Notas de Patologia Vegetal e de Entomologia Agrícola

POR

LOUREIRO FERREIRA

Entre as pragas ou parasitas de plantas cultivadas que tenho observado no Laboratório de Patologia Vegetal «Verissimo de Almeida», são dignas de menção as seguintes espécies:

Uncinula necator (SCHW.) BURR. — A forma peritecial do Oidio da Videira raramente tem sido encontrada na Europa, e, segundo o professor SOUSA DA CAMARA, ainda o não tinha sido em Portugal, apezar das diligencias de alguns investigadores — VERISSIMO D'ALMEIDA, por exemplo. Encontrei-a, em abundância, em fôlhas de *Vitis vinifera* colhidas pelo Sr. ALFARO CARDOSO em Caxias, em 1 de Novembro de 1927.

Os exemplares foram vistos pelo prof. S. DA CAMARA, que confirmou a determinação.

Plasmopara viticola (BERKELEY et CURTIS) BERLESE et DE TONI. — Enviado a Vila Franca de Xira, em Junho do ano passado, para verificar a causa da molestia que parecia atemorisar os viticultores daquela região, deparei com um intensissimo ataque de Mildio em várias plantações dos concelhos de Vila Franca e Alemquer.

A maneira como, num dado momento, o parasita se manifestou, surpreendera os viticultores, que julgavam tratar-se de uma nova doença, ou, pelo menos, de um mildio de nova espécie.

O aspecto do parasita, nos cachos, tornava-o, de facto, desconhecido aos olhos de quem o não tivesse já identificado, precisamente porque as frutificações eram aí muito visiveis, como habitualmente só acontece nas parras, mas de uma forma diferente. Com efeito, emquanto, nas parras, as frutificações se apresentam sempre como um pó assente na página inferior do limbo, nestes cachos, pelo contrário, elas errompiam a distância

através da epiderme dos frutos atacados, mostrando-se com o aspecto de um *bolor branco*, como chamavam no campo ao mal desconhecido, emquanto não foi identificado.

Esta forma de manifestação do Mildio, que eu já tinha observado em cachos provenientes de outras localidades, deve-se atribuir às especiais condições meteorológicas que ocorreram na altura da vegetação das videiras, em que se deu o ataque.

Castas consideradas mais resistentes, como Diagalves, que predomina na região, e Preto Martinho, nem por isso sofreram menor prejuizo. É verdade que alguns tinham desprezado o tratamento destas videiras, em vista da sua habitual resistência.

Plodia interpunctella HBN. — Encontrei lagartas deste Lepidóptero em nesperas sêcas procedentes de Gondarem, em 1927. Encontra-se frequentemente esta espécie nos armazens de produtos agrícolas, e segundo averiguou o Sr. ALFARO CARDOSO [1], é uma das que causam grandes prejuizos nos figos sêcos do Algarve.

Laphygma exigua HBN. — Foi esta espécie o grande flagelo das culturas arvenses durante o mês de Julho do ano passado, sobretudo no Centro e no Norte do país.

Notaram-se tambem invasões importantes em alguns pontos da Espanha [2], onde se utilisaram com êxito os arseniatos de chumbo e de cálcio contra as lagartas.

Ao que eu já escrevi sôbre o insecto [3], acrescentarei mais o seguinte, à margem de uma comunicação que, à Academia das Sciências de Lisboa, fês o Sr. SILVA TAVARES.

Ao contrário do que afirmou êste sábio naturalista [4], a *Laphygma*

---

[1] *Laboratório de Patologia Vegetal «Verissimo d'Almeida». Instruções sôbre a preparação da passa de figo. Meios de luta contra os insectos e ácaros do figo.* — Lisboa. Em impressão.

[2] *Estacion Central de Fitopatologia Agricola. Informes sobre el estado sanitario de los cultivos en el año 1928.* — 1 vol., Madrid, 1929.

[3] LOUREIRO FERREIRA. — Informação ácerca da lagarta dos milharais e dos meios para a combater. (*Gazeta das Aldeias*, Pôrto, 7 de Outubro de 1928). — A lagarta do milho e a fitopatologia oficial. (*O Século*, fôlha agrícola, Lisboa, 16 e 25 de Novemhro de 1928) e (*O Primeiro de Janeiro*, página agrícola, Pôrto, 22 de Novembro de 1928).

[4] MENDES (C.) e SILVA TAVARES (J.). — A bicha do milho. (*A Voz*, Lisboa, 18 de Agosto de 1928).

SILVA TAVARES (J.). — As lagartas inimigas dos milharais (Comunicação á Academia das Sciências de Lisboa, publicada pelo *Século* de 12 de Fevereiro de 1929).

exigua, segundo referem Brocchi e outros autores,[1] já era conhecida nos milharais.

Quanto à côr das lagartas, tão variável de tom, é para notar que, das amostras enviadas ao Laboratório de Patologia Vegetal para consulta, uma, pelo menos, continha, entre os numerosos pés de Milho que a compunham, lagartas muito diferentes, apezar do alimento ser, para todas, da mesma qualidade. Sucedeu tambem que as lagartas nascidas no Laboratório, alimentadas desde o princípio com fôlhas e medula de Milho, se diferençavam do mesmo modo entre si.

Esta diversidade levou-me a fazer uma pequena experiência. Separei três lagartas pequenas de cada cambiante — verde claro, verde escuro e verde amarelado — ao todo nove indivíduos apróximadamente do mesmo tamanho, e juntei-as num frasco, dando-lhes a comer bocados de fôlhas de Milho tenras, como tinha feito até então. No dia seguinte estas lagartas apareceram todas verde escuras. Note-se que as partes vegetais que lhes tinham servido de alimento eram todas da mesma idade e tinham pois a mesma côr e a mesma consistência.

Não pude portanto verificar qualquer influência da alimentação na côr das lagartas, visto que elas, alimentadas da mesma maneira, tanto podiam diferençar-se como igualar-se na côr. O Sr. Silva Tavares, porem, segundo refere na sua comunicação,[2] de experiências que realisou, concluíu que existe tal influência, verificando tambem, como eu verifiquei, que a côr mudava rápidamente de um dia para o outro, em certas circunstâncias, mas, noutras, a mudança era lenta, sem ser gradual, e levava alguns dias.

As lagartas da *Laphygma exigua* remetidas ao Laboratório de Patologia Vegetal como amostra procediam das seguintes localidades:

Alcaçovas, Chamusca, Entroncamento, Golegã, Guarda, Covilhã, Nave (Sabugal), Ancêde, Vendas de Ceira, Lavos, Eiriz (Paços de Ferreira), Freamunde (Paços de Ferreira), Brufe (Barreiros), Vila da Rua, Cimbres (Armamar), S. Pedro do Sul, Penalva do Castelo, Nelas, Pinheiro (Santa Comba Dão), Cicouro (Miranda do Douro), Assento (Antime), Serreleis (Viana do Castelo), Lanhelas, Paranhos da Beira, Loivos, S. Pedro da Tôrre, Balde (Pala), Avintes (Gaia), Pataias, etc.

---

[1] Brocchi (P.). — Traité de Zoologie Agricole, Paris, 1886.

R. Estazione di Entomologia Agraria in Firenze. Entomologia Agraria. — 1 vol., Firenze, 1924.

[2] Silva Tavares (J.). — *Loc. cit.*

Leucania loreyi DUP. e **L. unipuncta** HW. — No número dos Lepidópteros que, ainda segundo o prof. S. TAVARES, na Península Ibérica, atacam o Milho [1], devem incluir-se mais estas duas espécies. Encontrei-as, como já referi, [2] em Agosto do ano passado, em Lisboa, no Casal do Sola, onde acabavam de causar estragos importantes num milharal. As lagartas de ambas as espécies vivem no exterior das plantas e passam a metamorfose na terra. Os imagos foram classificados pelo prof. CANDIDO MENDES.

Monostira unicostata MULS. — Êste Tingitidio, que em Portugal, segundo o Sr. ANTERO DE SEABRA, tem sido encontrado em Faro, Vale de Azares e Amarante, foi tambem encontrado em Azambuja pelo Sr. MONIZ DA MAIA, em grande quantidade, em Agosto de 1928, tendo os exemplares sido classificados pelo Sr. SEABRA, a meu pedido. Em Amarante e Azambuja, ataca as pereiras, parasitando-as da mesma maneira que o *Stephanitis pyri* FAB., e deixando nas fôlhas os mesmos sinais de passagem, que em geral se atribuem ao *Stephanitis*, tambem existente no país. Emquanto LUNARDI, GUÉNAUX e outros [3] apontam apenas, na família *Tingitidae*, como espécie parasita da Pereira, o *Stephanitis pyri*, nós devemos citar mais esta, que parece ser frequente em Portugal.

Acanthoscelides obtectus SAY. — Encontrei êste Brucchidio em feijões remetidos de Mação pelo Sr. ALVES GAGO, em Setembro de 1927, e da Chamusca pelo Sr. FRANCISCO FERNANDES LIZARDO em data anterior a Outubro de 1927; em feijões procedentes de Angola, remetidos pela casa Dionisio Vasques, de Lisboa, em Junho dêste ano, e noutros enviados de Santa Comba Dão por D. Eugénia A. C. da Gama, em Outubro. Segundo o sabio entomologista Sr. CORREIA DE BARROS, que obsequiosamente confirmou a sua classificação, trata-se de uma espécie importada, que se tem espalhado por quási toda a Europa e é nova para Portugal.

1929.

---

[1] SILVA TAVARES (J.). — *Comunicação citada.*

[2] LOURE RO FERREIRA. — *Loc. cit.*

[3] LUNARDI (G.). — Gli insetti nocivi ai nostri orti, campi, frutteti e boschi, vol. IV, Napoli, 1901.

GUÉNAUX (G.). — Entomologie et parasitologie agricoles, Paris, 1922.

R. Estazione di Entomologia Agraria in Firenze. Entomologia Agraria. — Firenze, 1924.